

Go. 19.1.61  
Radio, Ago 64

M 630

FLU julho 77

Rubem Braga 20/7/69

## Notas de um Caderno

NOTAS de um velho caderno de viagem, que vou folheando à toa.

Para quem vem de Paris ou de Londres, um passeio como este que faço, ao primeiro sol da manhã, pelas ruas de Lisboa, é uma delícia. Os sobradinhos de azulejos são tão alegres que parecem de brinquedo. Há uma limpeza, uma transparência de cor, uma alegria nas casas e nos vestidos das mulheres do povo.

Mas de noite, nas tabernas da Alfama ou do Bairro Alto, como os fados são tristes! Começam com um soluço, acabam aos gritos, fazendo o corpo todo da cantora estremecer em gestos de dor. «Vê se voltas outra vez/ porque inda estou lembrada/ de subires três a três/ os degraus de minha escada...».

\* \* \*

Muitas palavras nasceram juntas, mas, pela vida afora, tiveram destinos diferentes, na vida italiana e na vida portuguesa. Quando um italiano diz — «questo me meraviglia», está exprimindo apenas uma estranheza. Se acna a pele de uma senhora «morbida», está dizendo apenas que ela é macia. E se diz que sente um «orgasmo», o que tem é somente uma vulgar aflicção.

Os superlativos são de fazer desmaiar Machado de Assis. Não se limitam aos adjetivos. Fui comprar entradas em um teatro: havia poltrona de segunda classe, poltrona de primeira classe e «poltroníssima». Pedi alto, como faria Murilo Mendes:

«Due poltronissime!».

\* \* \*

Um anúncio de casamento que recorto de Il Messaggero di Roma:

«24 enne belle illibatissima indipendente onesta religiosa, carattere vivace, alta robusta bruna, casalinga, desidera conoscere scopo matrimonio signori elevati sentimenti buona cultura, adeguati condizioni».

E outro anúncio, de mãe menos mãe, mas também menos exigente e mais apressada:

«Signorina 30 enne bruna illibata bella sposerebbe subito anche anziano».

RN

RN

DN. 20. 7. 69